ENGENHARIA DE SUPRIMENTOS
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Engenharia de Suprimentos objetiva atender demandas da sociedade e do mercado na formação e qualificação de profissionais aptos à gestão estratégica de suprimentos, rotinas de produção e distribuição de bens de consumo e serviços. É um dos segmentos que mais tem se destacado na economia recente, tanto no âmbito nacional quanto mundial. Consiste, basicamente, no desenvolvimento de habilidades e competências relativas à gestão da produção com foco em processos de qualidade, melhoria contínua e logística aplicáveis, principalmente, nos setores de indústria, comércio e serviços.

OBJETIVO

Capacitar profissionais para atuar estrategicamente nas áreas de suprimentos e logística das organizações.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

4746	Gestão de Compras	45

APRESENTAÇÃO

Gestão de Compras, Conceitos de estoques, classificação de suprimentos e estoques, custos, tipos de gestão, sistema Just in time, níveis de estoques (estoque mínimo, máximo, médio, lote econômico), giro de estoque, acurácia, curva ABC, Tipos de Demanda, Características de um bom negociador, Caso Toyota; Logística; MRP MATERIALS REQUIREMENT PLANNING, POSTPONEMENT e PEPS/UEPs.

OBJETIVO GERAL

Aplicar os conhecimentos adquiridos sobre a gestão de compras, seus conceitos de estoques, classificação de suprimentos e estoques, custos, tipos de gestão.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Explicar os cuidados e estratégias básicas para o êxito de uma negociação;
- Analisar o sistema Just in time;
- Conceituar logística.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GESTÃO DE COMPRAS E ESTOQUES
CONCEITO DE ESTOQUES
TIPOS DE ESTOQUES
CUSTOS DE ESTOQUE
TERMINOLOGIA EMPREGADA NO SISTEMA
TIPOS DE DEMANDA
SISTEMA DE COMPRAS
SINAL DE DEMANDA
ORGANIZAÇÃO DE COMPRAS
CARACTERÍSTICAS DE UM BOM NEGOCIADOR
CUIDADOS E ESTRATÉGIAS BÁSICAS PARA O ÊXITO DE UMA NEGOCIAÇÃO
MODALIDADES DE COMPRAS
CONDIÇÕES DE COMPRA
CONDIÇÕES DE PAGAMENTO E DESCONTOS
GRÁFICO DENTE DE SERRA
TEMPO DE REPOSIÇÃO OU DE RESSUPRIMENTO (TR)
PONTO DE PEDIDO (PP) OU REPOSIÇÃO (PR) OU ENCOMENDA (PE)
CLASSIFICAÇÃO ABC
ANÁLISE DOS ESTOQUES
TIPOS DE INVENTÁRIO
ACURÁCIA DOS CONTROLES
NÍVEL DE SERVIÇO OU NÍVEL DE ATENDIMENTO
GIRO DE ESTOQUES
SISTEMA JUST IN TIME
A HISTÓRIA DA TOYOTA UTILIZANDO O SISTEMA DE GESTÃO JIT
JUST-IN-TIME
LOGÍSTICA
MRP MATERIALS REQUIREMENT PLANNING OU PLANEJAMENTO DAS NECESSIDADES DE MATERIAIS
POSTPONEMENT
ESTOCAGEM: SELETIVIDADE + OCUPAÇÃO
PEPS/UEPS
A GESTÃO DE ESTOQUE COM OS MÉTODOS CERTOS VAI TE AJUDAR A GERENCIAR MELHOR O SEU FLUXO DE CAIXA
ESTOQUE MÍNIMO
PEPS – PRIMEIRO A ENTRAR, PRIMEIRO A SAIR
UEPS (ÚLTIMO A ENTRAR, PRIMEIRO A SAIR)
CUSTO MÉDIO PONDERADO
TENHA UM PLANO DE CONTENÇÃO
FAÇA AUDITORIAS REGULARMENTE

REFERÊNCIA BÁSICA

ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de materiais:** uma introdução. São Paulo: Atlas, 1999. CAMPOS, Vicente Falconi. **Gerenciamento pelas Diretrizes.** Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 1996.

DIAS, Mario; COSTA, Roberto Figueiredo. **Manual do Comprador:** Conceitos, Técnicas e Prática Indispensável em um Departamento de Compras. 3. ed. São Paulo: Edicta, 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

VIANA, João José. **Administração de materiais:** um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2000.

PERIÓDICOS

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2001.

75	Pesquisa e Educação a Distância	30

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4.

TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

4744	Gestão da Cadeia de Suprimentos	60

APRESENTAÇÃO

Suprimento. Histórico dos sistemas logísticos. Visão Geral da Logística. Fluxos. Logística integrada. Cadeia de suprimentos. Logística e valor. Parcerias e integração de processos. Logística nas cadeias de suprimentos. Relacionamento.

OBJETIVO GERAL

Conhecer os principais fundamentos sobre a gestão da cadeia de suprimentos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar a visão geral da logística;
- Avaliar as habilidades e competência do gestor;
- Explicar a importância do estudo sobre o comportamento da cadeia de suprimentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

OPERACIONALIZAÇÃO
CONCEITO DE METODO
OPERAÇÃO E RESULTADO
PROCEDIMENTO
CONTATOS COM OS FORNECEDORES
AVALIAÇÕES DE PREÇOS

CONHECIMENTO DE MERCADO
CONTROLADORIA
COMPRAS
GESTÃO DE COMPRAS
CONCEITOS DE GESTÃO
EFICIÊNCIA
QUALIDADE
HABILIDADES E COMPETÊNCIA DO GESTOR
FINANCEIRO
ESTOQUE
ESTOQUE MÍNIMO
ESTOQUE MÁXIMO
CUSTO DO PEDIDO
CUSTO DE MANUTENÇÃO
CUSTO DE ARMAZENAGEM
DEPARTAMENTO DE COMPRAS
ÉTICA EM COMPRAS
COMPRAS PROGRAMADAS
DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES
NORMA ISO 9001
PRÊMIO NACIONAL DE QUALIDADE
NORMA JAPONESA TR Q 005
POLÍTICAS DE COMPRAS
COMPRAS SUSTENTÁVEIS
SISTEMA INTEGRADO DE COMPRAS
ERP
MÓDULO DE COMPRAS
PROCESSO DE SUPRIMENTOS
O QUE É GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS
ATIVIDADES COMPONENTES DA CADEIA DE SUPRIMENTOS
TIPOS DE RELACIONAMENTOS EM CADEIAS DE SUPRIMENTOS
RELACIONAMENTO NEGÓCIO A NEGÓCIO
RELACIONAMENTO DE FORNECIMENTO EM “PARCERIA”
RELACIONAMENTO COMO “PERMUTA”
COMPORTAMENTO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS
POLÍTICA DA CADEIA DE SUPRIMENTOS
DINÂMICA DA CADEIA DE SUPRIMENTOS
MELHORIA DA CADEIA DE SUPRIMENTOS

REFERÊNCIA BÁSICA

CZAPSKI, Claudio André. Qualidade em estabelecimentos de saúde. São Paulo: 1999.

DAVIS, Mark; CHASE, Richard B.; AQUILANO, Nicholas J. Fundamentos da Administração da Produção. São Paulo: 2001.

GARCIA, Eduardo Saggioro; dos REIS, Letícia Mattos Tavares; MACHADO, Leonardo Rodrigues; FERREIRA FILHO, Virgílio José Martins. Gestão de estoques: Otimizando a logística e a cadeia de suprimentos. Rio de Janeiro: 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GITMAN, Lawrence Jeffrey. Princípios de administração financeira: essencial. Trad. Jorge Ritter. Porto Alegre: 2001. 2ª edição.

LUPETTI, Marcélia. Administração em publicidade: A Verdadeira Alma do Negócio. São Paulo: 2003

PERIÓDICOS

OLIVERIA, Otávio J. (org.). Gestão da Qualidade: Tópicos avançados. São Paulo: 2003.

4741	Gestão de Materiais e Estoques	60

APRESENTAÇÃO

A gestão dos materiais que entram e saem do estoque tem um papel fundamental na indústria por promover a eficiência operacional, tanto que é considerada a espinha dorsal do processo produtivo. Ter um estoque controlado é saber que há a quantidade correta de produtos para que a empresa possa fluir corretamente e atender sua demanda do mercado, sem ter prejuízos com perdas. O que parece óbvio nem sempre é para muitos gestores que ainda não sabem como realizar o controle de estoque corretamente.

OBJETIVO GERAL

Adquirir conhecimentos sobre a gestão de materiais e estoques que tem um papel fundamental na indústria por promover a eficiência operacional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Conhecer as funções da administração de materiais;
- Analisar e avaliar as conhecimentos básicos para o controle eficiente do estoque;
- Demonstrar a definição do dimensionamento do almoxarifado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

FUNÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS
INTERFACES ORGANIZACIONAIS
CARACTERIZAÇÃO E REQUISITOS DOS MATERIAIS
CLASSIFICAÇÃO DOS MATERIAIS
AQUISIÇÃO DE MATERIAIS
ORÇAMENTOS DE COMPRAS
AÇÕES DE SUPRIMENTOS
ORGANIZAÇÃO DO SETOR DE COMPRAS
AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES
COMPRAS INTERNACIONAIS
COMPRAS PÚBLICAS
ÉTICA EM COMPRAS
GESTÃO DE ESTOQUES
POLÍTICAS DE CONTROLE DE ESTOQUE
PRINCÍPIOS BÁSICOS DE CONTROLE DE ESTOQUES
CLASSIFICAÇÃO ABC DOS MATERIAIS
INVENTÁRIO FÍSICO
ALMOXARIFADOS E A ARMAZENAGEM DE MATERIAIS
CONHECIMENTOS BÁSICOS PARA O CONTROLE EFICIENTE DO ESTOQUE
RECEBIMENTO DOS MATERIAIS
ARMAZENAMENTO DE MATERIAIS
CRITÉRIOS DE ENDEREÇAMENTO DOS MATERIAIS

DEFINIÇÃO DO DIMENSIONAMENTO DO ALMOXARIFADO
ESCOLHA DOS EQUIPAMENTOS DE MOVIMENTAÇÃO
PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS DE MOVIMENTAÇÃO DE MATERIAIS
A EFICIÊNCIA EM ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA ARMAZENAGEM

REFERÊNCIA BÁSICA

ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de Materiais:** uma introdução. São Paulo: Atlas, 2006.
BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos:** planejamento, organização e logística empresarial. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CORONADO, Osmar. **Logística integrada.** São Paulo: Atlas, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GASNIER, Daniel Georges. **A Dinâmica dos estoques:** guia prático para planejamento, gestão de materiais e logística. São Paulo: IMAM, 2002.

PERIÓDICOS

GONÇALVES, Paulo Sérgio. **Administração de materiais.** Rio de Janeiro: Campus, 2004.

76	Metodologia do Ensino Superior	30

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

4737	Administração de Contratos	45

APRESENTAÇÃO

Teoria Geral dos Contratos Empresariais. Contratos em Geral. Contratos Empresariais. Contratos Empresariais em Espécie. O Direito e os Negócios. Análise Prática e Aplicação de Conceitos em Situações Concretas estudo com base em minutas de documentos.

OBJETIVO GERAL

Analisar que a busca por uma noção de contrato empresarial perpassa pela constatação da essencialidade do instrumento contratual para a própria prática empresarial.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Estudar a teoria geral dos contratos empresariais;
- Conhecer e compreender o direito e os negócios;
- Refletir sobre a análise prática e aplicação de conceitos em situações concretas estudo com base em minutas de documentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTRATOS EM GERAL
ELEMENTOS DOS CONTRATOS
PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS
TEORIA GERAL DOS CONTRATOS EMPRESARIAIS
CONTRATOS EMPRESARIAIS
CONTRATOS EMPRESARIAIS E CONTRATOS CÍVEIS EM GERAL
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DOS CONTRATOS EMPRESARIAIS
VETORES DE FUNCIONAMENTO DOS CONTRATOS EMPRESARIAIS
INTERPRETAÇÃO DOS CONTRATOS EMPRESARIAIS
CONTRATOS EM ESPÉCIE
COMPRA E VENDA MERCANTIL
AGÊNCIA OU REPRESENTAÇÃO COMERCIAL
CONTRATO DE DISTRIBUIÇÃO
CONCESSÃO COMERCIAL
COMISSÃO MERCANTIL (OU EMPRESARIAL)
CONTRATO DE FRANQUIA
CONTRATOS FINANCEIROS
ARRENDAMENTO MERCANTIL (LEASING)
FATURIZAÇÃO (FACTORING)

REFERÊNCIA BÁSICA

GOMES, Orlando. Contratos. Rio de Janeiro: Forense, 2002. 25ª Edição.

MARTINS, Fran. Contratos e Obrigações Comerciais. Revisada e Aumentada. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

NEGREIROS, Teresa. Teoria do Contrato — Novos Paradigmas. Rio de Janeiro: Renovar, 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

RIZZARDO, Arnaldo. Contratos. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2006.

SAAVEDRA, Th omaz. Vulnerabilidade do Franqueado no Franchising. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2005.

PERIÓDICOS

FORGIONI, Paula. A Interpretação dos Negócios Empresariais no Novo Código Civil Brasileiro. Revista de Direito Mercantil nº 130. São Paulo: Editora Malheiros, abril/ junho2003, págs. 7-38.

4738	Gestão da Qualidade	45

APRESENTAÇÃO

Modelos de Regressão e Correlação Simples e Múltipla. Análise Fatorial e Análise Discriminante. Modelagem e Análise de Experimentos em Engenharia de Produção. Simulações Estatísticas e Computacionais. Programação Linear. Programação Não-Linear. Método Simplex Análise da Sensibilidade. Probabilidades. Estimação. Testes de Hipótese. Teoria da Amostragem. Análise de Variância. Programação Dinâmica. Identificar os indicadores de desempenho relacionados com as atividades de rotina ou operacionais de cada cargo/função/pessoa. O conceito de eficácia e sua relação com o produto da atividade e o conceito de qualidade percebida? Atender às necessidades dos clientes/usuários. Como transformar indicadores subjetivos em algo mensurável; especificações. Identificar os indicadores de eficácia associados ao Plano Estratégico e Estrutura Organizacional. O conceito de eficiência e sua relação com o processo da atividade e o conceito de produtividade – otimização dos recursos. Identificar os

indicadores de eficiência associados ao Plano Estratégico e Estrutura Organizacional.

OBJETIVO GERAL

Conhecer os fundamentos sobre as ferramentas da qualidade – O PDCA.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar a ISO 9001bem como entender a visão geral da organização ISSO;
- Conhecer a modelagem e análise de experimentos em engenharia de produção;
- Ampliar os conhecimentos e identificar os indicadores de eficácia associados ao plano estratégico e estrutura organizacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

FERRAMENTAS DA QUALIDADE – O PDCA
O “P”
O “D”
O “C”
O “A”
OS OITO PRINCÍPIOS DA QUALIDADE
Foco no cliente
A INSTITUIÇÃO ISO E A HISTÓRIA
SÉRIE ISO 9000
A ISO 9001: VISÃO GERAL DA ORGANIZAÇÃO ISO
Vocabulário segundo a ISO 9000
ESTUDO DOS REQUISITOS DA ISO 9001
ESTUDO DOS REQUISITOS 0, 1, 2, 3
SISTEMAS DE GESTÃO DA QUALIDADE - REQUISITOS
ESTUDO DOS REQUISITOS IMPLEMENTÁVEIS DA ISSO 9001
ESTUDO DA SEÇÃO 4
A necessidade de controlar documentos
A necessidade de controlar registros
ESTUDO DA SEÇÃO 5
POLÍTICA DA QUALIDADE
ANÁLISE CRÍTICA
PLANEJAMENTO
Objetivos da qualidade
RESPONSABILIDADE, AUTORIDADE E COMUNICAÇÃO
ANÁLISE CRÍTICA PELA DIREÇÃO
Entradas para análise crítica
PROVISÃO DE RECURSOS
PROVISÃO DE RECURSOS HUMANOS
Registro de treinamento
Programação anual de treinamentos
Registro para avaliação de habilidades
Registro de matriz de competências
INFRAESTRUTURA
REALIZAÇÃO DO PRODUTO
PROCESSO DE AQUISIÇÃO
PRODUÇÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS
Propriedade do cliente
MEDIÇÃO, ANÁLISE E MELHORIA
ANÁLISE DE DADOS E MELHORIA CONTÍNUA

REFERÊNCIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Sistemas de gestão da qualidade: requisitos – NBR ISO 9001:2008. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2008. 28 p.
_____. Sistema de Gestão da Qualidade: fundamentos e vocabulário – NBR ISO 9000:2005. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.
_____. Sistema de Gestão da Qualidade: diretrizes para melhoria do desempenho - ISO 9004:2000. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

JUNIOR, CIERCO, ROCHA, MOTA, LEUSIN; Gestão da Qualidade. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007. 195 p.

MELLO, C. H. P. et al. ISO 9001:2000: sistemas de gestão da qualidade para operações de produção e serviços. São Paulo: Atlas, 2008.

PERIÓDICOS

VIEIRA FILHO, G. Gestão da Qualidade Total: uma abordagem prática. Campinas: Alínea, 2007.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

485	Higiene do Trabalho	45

APRESENTAÇÃO

Riscos versus higiene do trabalho: conceitos, classificação e reconhecimento ; Riscos físicos: conceito, tipos, limites de tolerância, medidas de controle; Ruídos; Vibrações; Radiações; Consequências De Temperaturas Extremas ? Quente e Frio; Pressões Anormais; Umidade; Redução da jornada de trabalho e qualidade dos empregos: Entre o discurso, a teoria e a realidade; Divergências e contradições acerca da redução da jornada de trabalho; Características da jornada de trabalho no Brasil; Conclusões; Higiene do Trabalho; A ventilação, sua importância da ventilação para o ser humano e, os equipamentos de controle; Conceito e aplicação da ventilação; A importância da mecânica dos fluidos; Riscos relativos ao manuseio, armazenagem e transporte de substâncias agressivas: insalubridade e Periculosidade; Combustíveis e Inflamáveis; Sólidos Comuns (Combustíveis Sólidos); Destilação; Inflamação; Incandescência; Líquidos Inflamáveis (Combustíveis Líquidos); Rapidez de Inflamabilidade; Ponto de

Fulgor; Gases Inflamáveis (Combustíveis Gasosos); Limite de Explosividade; Materiais Químicos de Grande Risco; Sólidos Inflamáveis; Plásticos e Filmes; Agentes Oxidantes; Ácidos e outros corrosivos; substâncias radioativas; Riscos relativos ao manuseio, armazenagem e transporte de substâncias agressivas; Higiene Ocupacional: Importância, Reconhecimento e Desenvolvimento; Saúde do Trabalhador; Proteção ambiental e desenvolvimento sustentável; Globalização; Reconhecimento da Higiene Ocupacional.

OBJETIVO GERAL

OBJETIVO ESPECÍFICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

REFERÊNCIA BÁSICA

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PERIÓDICOS

4736	**Logística de Transporte**	**30**

APRESENTAÇÃO

Objetivos de um sistema de transporte. Apresentação dos custos envolvidos na atividade de armazenamento e os impactos na cadeia de valor do produto. Políticas de estoques a partir do conceito de logística integrada. Conceitos e técnicas de controle e avaliação de estoques. Análise da necessidade de espaço físico e planejamento de layout e localização de armazéns. Apresentação de métodos para armazenamento de materiais: localização, classificação e codificação. Movimentação de cargas.

OBJETIVO GERAL

Adquirir conhecimentos sobre o sistema de logística de transporte.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Estudar sobre a evolução da logística integral;
- Reconhecer a importância da análise do fluxo físico x fluxo de caixa;
- Explicar as estratégias logísticas orientadas para o serviço ao cliente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EVOLUÇÃO DA LOGÍSTICA INTEGRAL
A LOGÍSTICA E A VANTAGEM COMPETITIVA
LOGÍSTICA INTEGRAL E SUPPLY CHAIN MANAGEMENT

O CONCEITO DE LOGÍSTICA INTEGRAL
O CONCEITO DE LOGÍSTICA
O FLUXO LOGÍSTICO
A ANÁLISE DO FLUXO FÍSICO X FLUXO DE CAIXA
A MISSÃO DO GERENCIAMENTO LOGÍSTICO
O CONCEITO DE SUPPLY CHAIN MANAGEMENT
O QUE O NEGÓCIO ESPERA DO SUPPLY CHAIN
A DIMENSÃO DO SERVIÇO AO CLIENTE
DEFINIÇÕES TÍPICAS DE SERVIÇO AO CLIENTE
O SERVIÇO AO CLIENTE E A RETENÇÃO DO CLIENTE
ESTABELECIMENTO DOS PADRÕES DE SERVIÇOS
CONTABILIDADE DE CUSTOS NO CUSTO LOGÍSTICO
TEORIA DO GANHO OU CONTABILIDADE DO GANHO
AS GRANDES TÉCNICAS E/OU FERRAMENTAS E/OU FILOSOFIAS
ECR - EFFICIENT CONSUMER RESPONSE
BULLWHIP EFFECT - O EFEITO ESPECULATIVO EM SUPPLY CHAIN
DIFICULDADE EM ESTABELECER UMA CULTURA ORIENTADA A PROCESSOS
RELACIONAMENTO COMERCIAL BASEADO EM CONFLITO ENTRE OS ELOS DO SUPPLY CHAIN
GERENCIAMENTO ESTRATÉGICO DOS PRAZOS
INDICADORES DE PERFORMANCE
NÍVEL DE ATENDIMENTO AO CLIENTE E DO FORNECEDOR
COMO ADMINISTRAR O FLUXO DE MATERIAIS E PRODUTOS
A LOGÍSTICA DO PROCESSO DE VENDAS
PLANEJAMENTO DE VENDAS (PLANEJAMENTO DO PEDIDO DE VENDAS)
LOGÍSTICA DO PROCESSO DE PRODUÇÃO
PLANEJAMENTO DE PRODUÇÃO (PLANEJAMENTO DO PEDIDO DE PRODUÇÃO)
PLANNING BILL OF MATERIAL
ROUGH CUT CAPACITY
PRODUÇÃO (PRODUÇÃO DO PEDIDO DE PRODUÇÃO)
PRODUÇÃO DIVERSIFICADA EM PEQUENAS QUANTIDADES 83
CICLO DO PEDIDO DO FORNECEDOR (PRODUÇÃO DO PEDIDO DE COMPRAS)
RELAÇÕES COM O FORNECEDOR
ESPECIFICAÇÕES DO PRODUTO
LOGÍSTICA NO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS
A LOGÍSTICA DE PONTA
COMO AS EMPRESAS LÍDERES GERENCIAM A LOGÍSTICA
O NOVO PARADIGMA ORGANIZACIONAL
ESTRATÉGIAS LOGÍSTICAS ORIENTADAS PARA O SERVIÇO AO CLIENTE

REFERÊNCIA BÁSICA

ALBERGONI, Leide. Economia: Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2008.

ASSUMPÇÃO, Rossandra Mara. Exportação e Importação conceitos e procedimentos básicos. Curitiba: Ibpex, 2007.

BARAT, Josef. Logística e transporte no processo de globalização: oportunidades para o Brasil. São Paulo: Editora UNESP: IEEI, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MOURA, B. (2006). Logística: Conceitos e tendências. Lisboa: Edições Centro Atlântico.

PERIÓDICOS

SOUZA, G., Carvalho, M., & Liboreiro, M. (2006). Gestão da cadeia de suprimentos integrada à tecnologia da informação. Revista de Administração Pública, 40(4), 699- 729.

20	Trabalho de Conclusão de Curso	30

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Profissionais que trabalham na área da logística de suprimentos (compras, distribuição ou áreas afins), comprometidos com o aumento da produtividade, lucratividade e competitividade de suas empresas.